



International Journal of Anthropology HumaniverCity and GreenCybernomics

Journal homepage: <https://gregoranthropologicalgroup.click>

Gregor Anthropological
Group & Gogreen Goclean
Indonesia Publisher

TÁTEK TUA BOITLES NOK ÍNSUNAN: A ESPIRITUALIDADE DA RECONCILIAÇÃO DO POVO ATONI EM TIMOR LESTE

TÁTEK TUA BOITLES NOK ÍNSUNAN: THE SPIRITUALITY OF RECONCILIATION OF THE ATONI PEOPLE IN EAST TIMOR

José Taçain

Sacerdote da Congregação do Verbo Divino. Mestre em Pastoral Familiar e Matrimônio na Universitas San Giovanni Lateranese, Roma. Está fazendo estudo do programa de Pós-Graduação Doutorado em Teologia na PUC – PR. E-mail: jta221022@gmail.com

Clélia Peretti

Doutora em Teologia pela EST. Mestre em Educação pela PUCPR, Pós-doutora em Fenomenologia pelo Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche e Pontifícia Universidade Laeranence-Roma. Docente da PUCPR

Resumo

O artigo apresenta os mecanismos de reconciliação que se encontram no interior da cultura do povo Atoni do Timor Leste. Este povo culturalmente distinto vive espalhado em dois países: Indonésia e Timor Leste e preserva seus laços familiares para além das fronteiras geográficas. Objetiva-se, num primeiro momento descrever os aspectos geográficos, histórico, socioculturais, os costumes, a economia de sustento do Povo Atoni, em seguida tratar dos processos de conflitos e os mecanismos para solucionar os conflitos por meio do uso do termo *tátek tua boitles nok insunan* e, por fim, refletir sobre o conceito de reconciliação na tradição cristã e no Povo Atoni. A pesquisa possui caráter essencialmente bibliográfico e utiliza-se de diferentes referenciais teóricos. O Povo Atoni possui uma sua identidade própria e o símbolo da paz e da reconciliação é representado através da "*tua boitles nok in sunan*". Esse símbolo expressa um valor espiritual, ou seja, o respeito mútuo e respeito como criação de Deus. Não obstante o processo de modernização, o Povo Atoni mantém viva sua tradição e a espiritualidade da reconciliação é fruto da união de muitos corações que se encontram em um só palpitar que leva a uma nova atitude diante da vida.

Palavra-chave: Povo Atoni, Oe-cusse-Ambeno, Reconciliação.

Abstract

The article presents the reconciliation mechanisms that are found within the culture of the Atoni people of Timor Leste. These culturally distinct people live spread across two countries:

*Indonesia and Timor Leste and preserve their family ties beyond geographic borders. The aim is, at first, to describe the geographical, historical, sociocultural aspects, customs, livelihood economy of the Atoni People, then deal with conflict processes and mechanisms to resolve conflicts through the use of the term *tatek tua boitles nok insunan* and, finally, reflect on the concept of reconciliation in the Christian tradition and in the Atoni People. The research has an essentially bibliographic character and uses different theoretical references. The Atoni People have their own identity and the symbol of peace and reconciliation is represented through the "tua boitles nok in sunan". This symbol expresses a spiritual value, that is, mutual respect and respect as God's creation. Despite the modernization process, the Atoni People keep their tradition alive and the spirituality of reconciliation is the fruit of the union of many hearts that meet in a single heartbeat that leads to a new attitude towards life.*

Key words: Atoni people, Oe-cusse-Ambeno, Reconciliation.

INTRODUÇÃO

O povo Atoni⁶, geograficamente vive na parte ocidental do Timor Leste, na fronteira com a Indonésia que ocupa o Oeste da mesma ilha. Assim, a ilha Timor é repartida entre os dois países, porém, o povo Atoni se encontra espalhado nos dois países e preserva laços culturais, familiares e religiosos para além das barreiras políticas e da governança dos dois países.

Objetiva-se num primeiro momento, descrever os aspectos geográficos, histórico-culturais, os costumes e a economia de sustento do povo Atoni, em seguida, tratar dos processos que geram os conflitos e os mecanismos para solucionar os mesmos por meio do uso do termo *tátek tua boitles nok insunan* e, por fim, refletir sobre o conceito de reconciliação na tradição cristã e no povo Atoni.

Para esta finalidade apropriamo-nos do conceito clássico do povo Atoni "***tátek tua boitles nok insunan***", um conceito familiar que significa o caminho da paz, onde as autoridades comunitárias e os anciãos das duas partes reúnem-se num determinado lugar para o diálogo. No diálogo busca-se os meios para solucionar o problema e não para punir o agressor e ou a vítima.

Deste modo, realizar-se-á um mapeamento da região do povo Atoni e, descrever-se-á o modo de convivência que, por vezes, leva à relações antagônicas e à necessidade de empregar os mecanismos de reconciliação, ou seja, a "*tátek tua boitles nok insunan*"⁷, para solucionar conflitos culturais e de convivência internos sem a

⁶ O termo **Atoni** no dialeto Mêto (*baikeno*) significa gente, que também aponta ao outro significado que é o porta-voz ou podemos dizer aquela pessoa que preside e comunica o significado e interpreta os aspectos ritualísticos nas cerimônias sociais e religiosas.

⁷ **Tátek tua boitles nok insunan:** é uma expressão clássica do povo Atoni. O significado do termo é reconciliação, um gesto utilizado para resolver os conflitos sociais, por exemplo, quando há conflitos políticos, disputas de terras, disputas conjugais etc., eles utilizam os mecanismos de reconciliação a partir desse termo.

mediação de membros externos da comunidade. Descrever-se-á também as origens, os costumes, as tradições do povo Atoni.

DISCUSSÃO

1. Povo Atoni⁸: aspectos geográfico-históricos

A região do povo Atoni é chamada de Oecusse e é também conhecida como Ambeno antes da chegada dos portugueses. Mas, no período da colonização portuguesa juntou-se os nomes Oecussi-Ambeno, sendo a capital Pante Macassar, com uma área total de 817,23 km². Na sua raiz etimológica a palavra Oecusse deriva da junção de outros dois termos: **Oe** que significa água (em tetum: *wee, be*) e **Kusi**, bucheiro (em *Tetum: kusi*). Portanto, Oecusse, refere-se a água que está no bucheiro. O nome Oecusse tornou-se famoso desde o momento em que um grupo malaio de tropas (*malaemetan*) veio do outro lado do mar para viver nessa região. A expressão Oecusse foi mencionada pela primeira vez no relatório do Ministério da Marítima de Portugal que relata a existência de 48 tribos em toda a região de Timor (Castro, 1867; Castro, 1996; Gunn, 1999; Matos, 1974; Flul & Paulino, 2012b).

Por sua vez, a expressão Ambeno deriva do nome de um rei chamado Beno Sila. Segundo os costumes do povo Atoni, quando um membro da tribo se destaca por sua coragem e poder, esse assume autoridade e fama, adquire respeito e reconhecimento e é chamado carinhosamente de "AMA". Assim, o termo Beno refere-se ao nome do primeiro rei da região Beno Sila e, no sentido mais amplo "AMBENO" é uma unidade básica do dialeto *Méto/baikeno* que se divide nas formas Ama e Beno. Muitas vezes o uso dessa terminologia faz referência ao poder tradicional na vida cotidiana das pessoas. Em consequência disso, a região passa a ser conhecida como Oecusse-Ambeno, um enclave costeiro na parte ocidental da ilha de Timor, que separa Timor Leste do Timor Oeste. A ilha de Timor é dividida em dois países distintos, sendo que a parte Ocidental é a Indonésia, uma de suas províncias chamada de *Nusa Tenggara Timur*, e parte oriental da ilha é um novo país criado no ano 2002, separado da Indonésia depois de um referendum. Toda a região é rodeada do mar de Savu, somente a parte norte da região possui uma vegetação vislumbrante com a beleza natural, onde também está situada a bela cidade de Oecusse-Ambeno, que, por vezes é chamada somente como Oecusse (Taçain et., 2016).

Desse resgate histórico comprehende-se que os portugueses se estabeleceram na ilha Timor já nos tempos das descobertas de novos caminhos marítimos. Por volta do ano 1702 um grupo de frades dominicanos estabeleceram-se no território timorense e

⁸ O termo **Povo Atoni** refere-se também a uma região, portanto, o termo encontra-se intimamente vinculado à região geográfica. Por exemplo, a região chamada de Oe-Cusse Ambeno, ou simplesmente Oecusse ou Oecüssi, Oecüssi ou Ambeno (em tétum *Oe-Kusi Ambenu*). Atualmente é uma região administrativa especial de Timor-Leste.

deram origem ao primeiro povoado Lifau-Oe-Kussi, mas os portugueses também denominaram o local como Villa Taveiro, devido ao Frade Antonio Taveiro quem inventou o nome Lifau-Oe-Kussi (Hägerdal, 2012). Além disso, quando o Governador Afonso de Castro (1867) dividiu as antigas áreas administrativas no Timor e a distribuição de grupos étnicos de acordo com as ordens militares (Leitão, 2004). Esta decisão foi publicada pela Portaria em 4 de abril de 1863, nomeando Oe-Kusi como o décimo primeiro dos dez distritos da época. Desde então, o nome Oe-kusi tornou-se conhecido e mais central entre outros distritos.

Contudo, devido às frequentes invasões holandesas, os portugueses se mudaram transformando Dili como capital do seu território colonizado. Em 1859, com o Tratado de Lisboa, Portugal e Países Baixos dividiram a ilha entre si, ficando assegurada a continuação de Oecussi-Ambeno como enclave português em espaço holandês. Em 1975, depois de Timor Leste ter proclamado unilateralmente a Independência, a Indonésia entrou em Oecusse-Ambeno, uma semana antes de invadir o resto do território timorense. Somente no ano 2002, houve o reconhecimento da Independência do novo Estado de Timor Leste, em 2002, onde Oecussi-Ambeno tornou-se parte integrante da jovem república.

Ao longo desses anos Oecusse-Ambeno é governado como uma Região Administrativa Especial de Timor Leste, por causa de sua importância e sua localização estratégica. Esse modelo é denominado de RAEOA (Região Administrativa Especial de Oecusse-Ambeno) que é a autoridade governamental regional (Deputados, 2014). A RAEOA, está dividida em 4 Postos Administrativos: Nitibe, Oesilo, PanteMacassar e Passabe, em torno de 18 distritos chamados de Sucos e 62 aldeias dispersas pelo território. Para ter uma compreensão melhor segue o mapa indicando a região de Oecusse-Ambeno (Ministério Do Ensino Superior, 2023).

Figura 1- **Mapa do Timor Leste**



2. Origens do povo Atoni e aspectos socioculturais

A palavra Atoni vem do dialeto mêtô/baikeno que significa “homem”. Por vezes também a palavra Atonie significa - o porta-voz (natôn/nateab) apontando ao sentido amplo atribuído à tribo. Para Andung (2010), Atoni representa o comunicador, o encarregado para realizar as cerimônias tradicionais. Dito de outro modo, Atoni representa o valor da proximidade e das relações de parentesco. No início prevalecia o costume de entre os povos se cumprimentarem pelo nome de enxada Atoni, que posteriormente deu origem a esse povo, ou àqueles que estão lidando com a enxada para sobreviverem pois isso exige certas relações entre si e no trabalho conjunto.

Quanto à vida sociocultural, Atoni Oe-Kusi – Ambeno representam seus traços culturais, comportamentais e seus sentimentos através das artes musicais tradicionais, da música e das artes tradicionais, conforme descrito abaixo (Tacain etc., 2016).

1. Artes musicais tradicionais. O país tem artesãos locais para produzir canções tradicionais Ambeno que são usadas nas ocasiões especiais tais como:

- Bonet. Esta canção é cantada quando há uma festa tradicional conjunta da casa e/ou ritual da família quando nasce um menino e esta cerimônia do nascimento do bebê representa a nova vida.

- Oebani. Esta música é cantada durante a coleta do milho (colheita milho). O milho é colhido e amarrado e enquanto os pais e os amigos fervem o milho, os participantes expressam seus sentimentos por meio da música Oebani incentivando a atividade de cozer o milho. A canção Oebani é continuamente cantada por pessoas que colhem o milho e amarram as espigas. É uma música cantada constantemente e intercalada com a recitação de pequenas rimas cujo conteúdo revela a sabedoria do povo local.

2. Música tradicional – seguida por vários instrumentos, tais como:

- Bijol Mêtô (okulee) - Este instrumento costuma ser utilizado em comemorações e em festas populares. É um instrumento utilizado também em celebrações de casamentos e em outras festas tradicionais.

- Violão (Heo Mêtô) - O violão tradicional não difere muito do violão que de estilo moderno. A diferença reside na sua afinidade notacional única para a forma tradicional de Atoni Oe-Cusse - Ambeno. Atualmente há uma iniciação no sistema de afinação que muitas vezes abre a entonação do sistema inicial para tocar a música.

3. Artes linguísticas – As expressões usadas pelo povo Atoni Oe-kussi são as seguintes:

- Palate - A palavra tatoli é usada pelo povo (pessoas) quando o Rei vence uma batalha.

-Takanab – São poesias recitadas pelos anciãos tradicionais em eventos tradicionais, ou nas saudações tradicionais quando se recebe convidados de honra.

- Tfaf – O rito é realizado durante o momento são lavados os olhos do bebê e no ato de retirar a placenta de dentro da casa.

Refletindo sobre o modo de viver desse povo comprehende-se que na região de Oe-Kusi-Ambeno existem duas realidades geograficamente distintas. O povo Atoni vive em áreas montanhosas diretamente adjacentes com a fronteira da Indonésia e a outra parte vive na região costeira do mar de Savu, são agricultores, que produzem arroz, milho, coco e hortaliças para sua sobrevivência. Além disso, existem os mercados tradicionais nos pontos estratégicos, que geralmente se realizam trocas de mercadorias, sendo que poucos se encontram integrados no contexto da economia monetária. Os desafios também são enormes principalmente a resistência de muitos agricultores do povo Atoni quanto às tentativas de introduzirem mudanças agrícolas. A mudança no estilo da agricultura pode aumentar o serviço. O povo Atoni gosta de ter o contato diário com a terra, com seus produtos agrícolas e pecuários, com o acesso diário aos seus produtos sentem-se seguros pois comprehendem que estão suprindo suas necessidades básicas.

Outro setor importante para a sobrevivência é a floresta, esta propicia a exportação de madeira, portanto, o cultivo de certas árvores contribuir para a sobrevivência do povo. Nos tempos antigos prevalecia o comércio de sândalo e era realizado com o cultivo da plantação de árvores. Cabe enfatizar que uma das atividades mais lucrativas do povo é a pesca, devido à proximidade com o mar. Além do cultivo para a sobrevivência, a pesca se tornou uma atividade comercial e com fins lucrativos.

Quanto ao desenvolvimento pecuário, observa-se que a criação de diversos animais, como gado, galinhas, porcos, cabras e búfalos é em escala menor. Desde o fim da indústria do sândalo, o gado tem sido a única exportação significativa da região Oe-cusse. As pessoas raramente abatem o gado para o consumo próprio, este é vendido para arrecadação de fundos, principalmente para os casamentos dos filhos. A maioria das famílias utilizam-se desse recurso econômico para pagar o preço da noiva (*Barlaque*) e torna-se uma segurança econômica nos tempos de escassez sazonal de alimentos.

Nos últimos anos, um grande atrativo dessa região é o turismo. Os valores ambientais associados à tranquilidade da ilha e à sua riqueza cultural e etnográfica começam a ser exploradas. Os recursos de suporte para o desenvolvimento econômico do setor são os recursos ambientais, as praias, históricos e culturais. Estes geram empregos e incentivos à produção econômica.

Conforme Hägerdal (2012), um dos aspectos interessantes nessa abordagem é a religião e suas múltiplas manifestações, essa contribui tanto no surgimento dos conflitos como também na solução dos mesmos. O povo Atoni sempre teve crenças genuínas. Mas, estas crenças acabaram por serem convertidas pela influência da propagação da fé católica trazida pelos missionários Europeus nos séculos XV e XVI. A crença católica acabou por se tornar a crença dominante em Timor Leste, especialmente na região de Oe-cusse. Gradativamente a crença tradicional foi substituída pela religião católica, que trouxe modificações na religião tradicional. Portanto, é fundamental a apresentação de alguns aspectos da religião tradicional para compreender os mecanismos de solução de conflitos ao interno do povo Atoni.

A crença religiosa do povo Atoni está intimamente vinculada à cultura e as relações familiares e comunitárias. Este povo preserva fortemente os laços com a tradição que os diferencia dos demais timorenses. Para os timorenses o povo é considerado *Uma Lulik*, uma casa tradicional – casa sagrada, construída em madeira e coberta com folhas secas de palmeira sendo essa um autêntico símbolo da identidade Maubere (Timorense). A casa simboliza o espaço de todas as gerações na qual podem se reunir para conversar e realizar seus rituais. Na região de Oe-Cusse, existem dois tipos de *Uma Lulik*: uma nas montanhas chamada de *Ume Suba* e outra na zona costeira conhecida como *Ume Haltuna*. Nessa região, *Uma Lulik* representa o núcleo familiar que se expressa no sentimento comunitário mais forte do que em outras regiões (Leitão, 1929; Felgas, 1956; Matos, 1974).

O uso da roupa tradicional que na língua mêtó/baiqueno é chamado de Bso'ot é muito importante para o povo Atoni. A Bso'ot é muito colorida e inclui vários acessórios de prata, trajes usados por homens e mulheres semelhantes. Cada acessório utilizado nas roupas é simbolicamente importante para a comunidade Atoni (Taçain et., 2016).

3. Os conflitos e modo tradicional de solucioná-los (Taçain, 2023)

Todo o conflito possui raízes culturais e religiosas. Em qualquer parte do mundo encontra-se, nas culturas, uma estrutura que preserva suas relações com a tradição. Qualquer infração é vista como quebra da estrutura já estabelecida. Assim, também no povo Oe-Cusse-Ambeno houve essa quebra da estrutura estabelecida social e religiosamente que pode ser representada da seguinte forma:

- O Usif (o Rei), tem poder único sobre o reino (monarquia)
- O Najuf (o Regente)
- O Mnasi/o Mafefa são os anciãos os tradicionais/chefes das tribos.

-
- O Tobe (aquele/a que assume a responsabilidade pelo ambiente)
 - O Meob (a guarda/a segurança) aquele/a que é o guia da proteção.
 - O Nael (a porta-voz)
 - Os Kana-kana (a tribo, o clã das tribos).

Na história do povo Atoni há evidências dessa quebra nas regras estruturais que prejudicaram a convivência social, suas relações entre os membros da comunidade e até mesmo entre as famílias e seus membros. Às vezes, essa quebra se manifesta com o abuso do poder. Quando isso ocorre têm-se dois grupos antagônicos: o primeiro é o causador do conflito (o asánab) e o segundo é aquele que sofre o prejuízo por causa do conflito (o maléun). Desse modo, são estabelecidos mecanismos para a solução.

Em primeiro lugar criam-se mecanismos para justificar os atos das duas partes: a vítima (maléun) tem o direito de apresentar a queixa ao Mafefa/chefe da tribo e a parte do suspeito também tem o direito de ser chamado pelo MAFEFA para apresentar sua justificativa. Ao identificar os motivos do conflito entre as duas partes, o Mafefa apresenta para o Naijuf (o regente) o qual verifica e toma a decisão segundo as medidas, as regras e as leis consuetudinárias ou a leis tradicionais em vigor. É assim que funciona a justiça desta comunidade.

As regras de costume e as leis tradicionais funcionam da seguinte forma:

- Se alguém causar transtorno ou conflito, tanto a vítima (*Maléun*) quanto o suspeito (*Asánab*), incluindo os familiares de ambas as partes, são obrigados a pagar uma multa com bens materiais: *TUA BOITLES NOK IN SUNAN* (Vinho e bens materiais tradicionais) ao Mafefae e Naijuf a fim de resolver o problema ou os conflitos. *TUA BOITLES* é vinho e *IN SUNAN* (*No in úfesnok in pen'kini*), são moedas antigas feitas de prata e marcadas com uma lua crescente e os outros itens tradicionais que representam à rainha Isabel da Inglaterra.

- O Naijuf (regente) e os Mafefas sentam-se juntos para analisar e tomar medidas contra as ações cometidas pelo povo (*ntaisánat a ola*). Os problemas são resolvidos conforme sua gravidade e de acordo com as leis tradicionais.

- O problema será avaliado depois de o MAFEFA apresentar ao Naijuf. Para tomar medidas sobre os atos, precisa convocar uma reunião entre as famílias de vítima e a do agressor. Nessa reunião, Mafefae e Naijuf, anunciam as sanções em forma de pagamentos da parte de agressor e este tipo de medida é chamada de *Ipu nimak*⁹.

⁹ O termo **ipu nimak** é um símbolo de arrependimento expresso em palavras perante o rei, os anciãos tradicionais, a família e o público presente na cerimônia de paz.

A parte de pagamento que a vítima vai receber do agressor é considerada como medida de respeito e retrata o pedido de perdão do agressor à vítima.

- O Naijuf e o Mafefa, ambas as partes se comprometem com um juramento perante as autoridades e prometem de não mais repetir as mesmas ações no futuro.

4. O símbolo *Tátek tua boitles nok insunan*

Para compreender o significado do *Tátek tua boitles nok insunan*, nos remetemos aquilo que Mircea Eliade entendia com o símbolo “axis mundi”. Segundo Costa e Andrade (2020):

O antropólogo Eliade, em seus estudos sobre a religião, estabeleceu o conceito “axis-mundi” - o centro do mundo, a partir do qual todo fenômeno religioso é construído. Esse centro, considerado sagrado, fornecia o conceito para organizar a vida – religiosa, social, espiritual e ética, que mantém uma sociedade coesa.

Assim, também para o povo Atoni, o símbolo ***tátek tua, boitlesnok in sunan*** possuiu dimensões antropológicas e sociais, isto é, na sociedade primitiva quando para os povos a vida social apresenta conflitos, problemas e não funciona bem, estes vão buscar soluções nos costumes tradicionais.

Desta forma, mediante as correspondências os costumes culturais e históricos, o vínculo social será reestabelecido e a comunidade volta a viver em harmonia e de forma pacífica. A existência de lideranças tradicionais¹⁰, no passado, conferia poderes aos líderes que possuíam valores e papéis na regulação da vida social. Quando surgiam conflitos na comunidade, cada indivíduo, povo e ou família tinha o direito de denunciar e apresentar o problema à Mafefa e ao Naijuf para solucioná-lo (Tradicionais, 2023).

Neste sentido, enfatiza-se que os papéis de Mafefa e Naijuf exerciam grande e eram amplamente influentes. Além de exercerem a função de dirigentes na administração regional, desempenhavam uma função Judicial junto aos anciãos tradicionais na decisão dos processos. As decisões eram tomadas sempre com sabedoria e prudência.

Além disso, por meio de símbolos tradicionais, as autoridades exerciam suas funções com responsabilidade e se tornavam protetores da comunidade, proporcionando segurança a todas as partes, convivência tranquila e pacífica de acordo com o direito de consenso e o direito civil que andavam de mãos dadas.

¹⁰ O termo de **Líder Tradicionais** é pessoas que naturalmente são de confiança e eleitas diretamente pela comunidade porque são consideradas capazes de liderar e têm a responsabilidade de orientar e motivar os membros ou a comunidade que lideram em sua área. In: TACAIN; BACUN; ALMEIDA, 2016, p.58-59.

Os conflitos sociais eram resolvidos por meio de ritos tradicionais com o objetivo de melhorar e estreitar as relações sociais e comunitárias. Esse gesto simboliza a dimensão espiritual, pois o fato de reunir todas as partes na solução do conflito, na busca soluções para a boa convivência conduzia a viverem em paz. Esse gesto simboliza ao mesmo tempo a dimensão teológico-bíblica, sendo que o símbolo *tatek tua boitlesnok in sunan*, leva as pessoas a uma tomada de consciência de si e a um retorno nos ensinamentos de Jesus: "sentem-se com o próximo e resolvem seus problemas antes que o sol se ponha" (Carvahlo, 2015).

5. A espiritualidade da reconciliação na tradição cristã

A questão é realmente intrigante, pois discutir refletir sobre a reconciliação no contexto contemporâneo do Povo Atoni, particularmente no campo sociológico, antropológico e teológico exige uma pesquisa mais abrangente. A princípio, a espiritualidade da reconciliação é fruto de união de muitos corações que se encontram em uma só palpitação e leva a uma nova atitude diante da vida. O mundo precisa de reconciliação, porque os relacionamentos estão sendo prejudicados pela falta do perdão.

Portanto, o espírito da reconciliação cristã deve antes de tudo ser guiado por nós santos que falam do criador da reconciliação é o próprio Deus: "Deus reconciliou o mundo consigo mesmo em Cristo, tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Jesus Cristo" (2 Cor 5, 18-19). Na história sagrada vemos a beleza do ofendido procurando o ofensor. Porque Deus é santo, a responsabilidade é nossa. Nossos pecados nos separam de Deus. Romanos 5,10 diz que somos inimigos de Deus: "Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, além disso fomos reconciliados, seremos salvos por sua vida". O homem rejeitou a Deus, e esse Deus está procurando aquele homem rebelde para se reconciliar com ele. "A reconciliação é esperada na primavera, que dá novo frescor à mente e à alma. Significa que você se entrega abertamente aos outros, assim como Deus deu Seu Filho Unigênito ao mundo. Deixe-se ser uma pessoa que reflete o coração de Deus que acolhe de braços abertos quem quer voltar para Ele. Então, abra novamente os braços e acolha todos os que esvaziaram seus corações. Deus "nos deu o ministério da reconciliação" (Rm 5,18).

Além disso, a espiritualidade da reconciliação precisa estar atenta à prática de Jesus. Essa reconciliação é realizada de duas formas, a saber, psicológica e espiritualmente. Jesus restaurou psicologicamente o povo da sua pátria, com movimentos pelos quais o reintegrou na cidadania israelita e na vida religiosa do seu povo porque até então era considerado separado por ser impuro. Assim, Jesus

restaurou o lugar da pessoa na sociedade e na vida política do povo de Deus, reconstruindo a pessoa como no caso da cura de um leproso (Carvahlo, 2015)¹¹.

José Carlos Carvalho, sobre a reconciliação proposta por Jesus, sublinha:

Ao ensinar, com a hermenêutica halâchica da Torá, Jesus restaurou a dignidade da pessoa que todo filho ou filha de Deus tem e merece, tornou possível gozar da plena dignidade os cidadãos de Jerusalém, podendo voltar ao templo, podendo rezar na sinagoga. A reconciliação de Jesus é uma missão restauradora a nível social, religioso, político, e não só religioso, não só psicológico. Nesse sentido, pode-se dizer que na prática Jesus passou por um ministério de expiação. Sem querer permanecer por curiosidade mórbida sobre o processo ou a maneira desses momentos ou indícios, os Evangelhos atestam essa prática reconciliadora, variada, prolongada no tempo, universal (Carvahlo, 2015).

6. Espiritualidade da reconciliação no Povo Atoni

A aplicação da espiritualidade da reconciliação no contexto da comunidade Atoni com base na frase “tátek tua boitles nok in sunan” traz vários significados, um dos quais é o de destacar a própria consciência. O primeiro ato de reconciliação, no contexto de “tátek tua boitles nok in sunan”, é despertar todos, tanto os autores quanto as vítimas, para “justificar suas ações”.

Em seguida, fornece ensino educacional para que todos aprendam a amar a si mesmos, conforme ensinado na Bíblia, a respeitar os outros e a não cometer atos de violência contra eles. Depois afastar-se de atos pecaminosos, especialmente brigas e brigas que são na verdade rejeitadas pela cultura local do povo Atoni. Portanto, essa pessoa deve ter cuidado, porque quem comete uma ofensa saberá do seu erro e se arrependerá. Assim, a pessoa que é a vítima perceberá novamente que outras pessoas que a feriram exigem perdão dela. Arrepender-se dos erros cometidos (os autores) e perdoar (as vítimas) os erros cometidos pelas pessoas é o maior valor da paz cristã que também é conhecida e praticada pelos Atoni.

Na educação, a dimensão da reconciliação é vista como um excelente remédio para curar as feridas emocionais e/ou mesmo uma terapia que contribui para o enfrentamento das mazelas do cotidiano. Na vida social, as partes em conflito podem ser lembradas de ajudar umas às outras a fim de reconstruir uma vida danificada em uma vida nova e pacífica. A reconciliação pode ser vista como uma forma de construir novos horizontes para o mundo e seu entorno. Os seres humanos podem fazer as pazes consigo mesmos, com os outros, com o meio ambiente e com Deus. Este é o valor

¹¹ Mc 1,40-45; Lc 17,11-19. CARVALHO, 2015, 107-10

mais alto de "*tua boitles nok in sunan*", não apenas sendo desprezado como um item sem valor, mas elevado porque expressa valores espirituais, ou seja, respeito mútuo e respeito como criação de Deus.

O significado da paz contribui para o aprofundamento dos valores sociais. Além disso garante que dimensão social em uma sociedade continue sendo mantida através da paz "*tua boitles nok in sunan*" que provém das partes em conflito. Quando há paz na comunidade automaticamente as pessoas estreitam seus laços, possibilitando, assim, uma garantia para uma vida de felicidade e de partilha do bem comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A "*tua boitles nok in sunan*" do Povo Atoni possui um simbolismo antropológico e teológico. Essa descreve a identidade, os aspectos da vida geográfica, culturais, religiosos e os costumes desse Povo.

A introdução do símbolo da paz no contexto do Povo Atoni em Timor Leste é vista como uma questão importante e atual. É um símbolo antigo, continua e tradicionalmente protegido até dias. O símbolo da paz é associado a nossa vida espiritual: as pessoas sempre precisam de paz de espírito e em suas comunidades. A paz indica amor, união, harmonia, fim de conflitos e preconceitos. Não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho.

A cultura do Povo Atoni embora contagiada pela modernização mantém sua sabedoria tradicional, reflete a identidade da nação, do estado e a dignidade da pessoa humana.

O simbolismo dos costumes no contexto da paz é considerado importante tanto no desenvolvimento da ciência antropológica quanto da ciência teológica. Dessa forma, considera-se que o diálogo entre antropologia e teologia é fundamental para o desenvolvimento da cultura, da religião da prática da reconciliação nas comunidades humanas.

REFERÊNCIAS

- Andung, P. A. (2010). *Jurnal Ilmu Komunikasi*, 8(1).
- Basilio, A. d. (1961). *Textos em teto da literatura oral timorense*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.
- Carmo, A. D. (1965). *O povo mambai: contribuição para o estudo do povo do grupo linguístico mambai Timor (monografia em licenciatura)*. Lisboa: ISCSPU.
- Carvalho, J. C. (2015). *A reconciliação na vida e na prática de Jesus*. Didaskalia XLV.
- Castro, A. d. (1867). *As possessões portuguesas na Oceânica*. Lisboa: Impresa Nacional.

- Castro, A. O. (1996). *A ilha verde e vermelha de Timor*. Lisboa: Fundação Oriente/Livros Cotovia.
- Costa, D. A., & Andrade, J. (2020). Timor Leste em estudo religião e cultura. In m. A. Sanches, d. A. Costa, & j. Maia, *Timor-leste em estudo – Religião e cultura*. Timor Leste: Editoria CRV.
- Felgas, H. E. (1956). *Timor português*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar.
- Figueiro, F. A. (2004). *Timor: a presença portuguesa (1769-1945) (Dissertação de doutoramento)*. Porto: Universidade do Porto.
- Gunn, G. (1999). *Timor Loro Sae 500 Anos*. Macau: Livros do Oriente.
- Leitao, H. (1929). Algumas indicações sobre a nossa colônia de Timor. In *Boletim da Agência Geral das Colónias, ano 5, n° 54*.
- Matos, A. T. (1974). *Timor português 1515-1759: contribuição para a sua história*. Lisboa: FLUL.
- Ministério Do Ensino Superior, Ciências E Cultura. (2023). *Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano, Resultado do Levantamento de Dados dos Recursos Humanos Existentes e Principais Áreas Chaves de Formação, Região Autónoma Especial de Oecusse Ambeno*. Retrieved 5 Maio, 2023, from <http://www.fdch.gov.tl/wp-content/uploads/2020/02/3.-RAEOA-Oecusse>.
- Paulino, V. (2012b). *Representação Identidaria em Timor – Leste: Culturas e os Média. Tese de Doutoramento*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 388 páginas (policopiado).
- Portal Da Câmara Dos Deputados. (2014, Juni 18). *Jornal da República*. Retrieved May 5, 2023, from Decreto Lei n: Tersedia di <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-12997-18-junho-2014-778938-publicacaooriginal-144419-pl.html>.
- Região Administrativa Especial De Oekusi Ambeno. (5, May 2023). Retrieved from https://www.wikiwand.com/pt/Oe-Cusse_Ambeno.
- Ribeiro, B. G. (2010). A teoria da plenitude potestatis nos séculos xiii e xiv. In *Interações cultura e comunidade, Revista de Ciências da Religião, Faculdade Católica de Uberlândia*.
- Taçain, J. (2023, Maret 4). (J. d. Sa'u, Interviewer) OeKussi-Ambeno, Timor Leste.
- Taçain, J., Bacun, P., & De Almeida, N. C. (2016). *Kultura na natureza ema atoni-Oekussi-Ambeno*. Dili.
- Vicente, P. (2011). Cultura e Múltiplas identidades linguísticas em Timor-Leste. In A. M. Correia, *Lusofonia encruzilhadas culturais* (pp. 70-87). Macau: Saint Joseph Academic Press.